

A INSERÇÃO DO CÂMBIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATRAVÉS DO VOLEIBOL

Gilberto Miranda Da Silva Junior



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p1531-1543>

Artigo recebido em 12 de Dezembro e publicado em 12 de Fevereiro de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O presente artigo possui o tema “a inserção do câmbio na educação física escolar através do voleibol”. Metodologia: A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, onde foram selecionados 11 artigos ao final do processo de seleção, estes trabalhos serviram como base para elaboração deste artigo. Discussão: A discussão foi dividida em três tópicos. O primeiro tópico abordou aspectos históricos das atividades esportivas escolares no Brasil, onde foi feito breve relato sobre a educação física escolar no Brasil e também foram apontados quais os esportes praticados na educação física escolar. O segundo tópico abordou o Câmbio, como as suas principais características e também elementos do jogo. Já o terceiro tópico abordou como o Câmbio é aplicado no voleibol, apontando quais as principais adaptações feitas para utilização do Câmbio como um pré-desportivo do voleibol. Conclusão: A utilização do Câmbio dentro do voleibol nas aulas de educação Física é benéfica, pois possibilita o aprendizado de maneira mais fácil e tranquila para os alunos e também a inserção de alunos que possuem uma técnica menos apurada para prática do voleibol, servindo como pré-desportivo do mesmo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Voleibol, Câmbio.

ABSTRACT

The present article has the theme “the insertion of the exchange in school physical education through volleyball”. Methodology: The methodology used was a literature review, where 11 articles were selected at the end of the selection process, these works served as basis for the elaboration of this article. Discussion: The discussion was divided into three topics. The first topic dealt with historical aspects of school sports activities in Brazil, where a brief report on school physical education in Brazil was made and it was also pointed out which sports are practiced in school physical education. The second topic covered Exchange as its main features and also elements of the game. The third topic dealt with how the Exchange is applied in volleyball, pointing out the main adaptations made to use the Exchange as volleyball pre-sport. Conclusion: The use of Currency Exchange within volleyball in Physical Education classes is beneficial, as it allows students to learn more easily and smoothly and also the inclusion of students who have a less accurate volleyball practice, serving as a pre - sporting it.

Keywords: School Physical Education, Volleyball, Exchange.

Instituição afiliada – Colégio Tiradentes de Porto Alegre, da Brigada Militar

Autor correspondente: *Gilberto Miranda da Silva Junior*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

O Câmbio uma modalidade derivada do Voleibol, voltada primeiramente para os idosos, pois esta modalidade possui diversas adaptações, proporcionando assim o indivíduo poder praticar o esporte. Dentre as mais relevantes adaptações que o Câmbio trouxe em relação ao voleibol, e que no câmbio o saque não acontece com o movimento da cortada, mais como o movimento de arremesso. Outra diferença bastante significativa se dá na hora da recepção onde, o jogador pode apreender a bola junto ao seu corpo, sendo que no voleibol a bola sempre tem que estar em deslocamento.

Este estudo é uma revisão de literatura, que tem por finalidade proporcionar novos conhecimentos em relação ao Câmbio e sua inserção dentro do ambiente escolar. Foram selecionados 11 artigos que passaram por vários critérios de seleção, com a finalidade de se correlacionar com o objetivo do estudo.

Podemos perceber que através do estudo, que a inserção desta modalidade pré-desportiva do voleibol na educação física escolar é benéfica, pois ela proporciona que alunos com dificuldades tanto na parte motora, quanto na parte técnica e também social a sua integração naquele grupo, pois quando trazemos adaptações os mesmos se sentem mais seguros e capazes de realizarem as tarefas que estão sendo propostas, trazendo assim um ganho imensurável, tanto pessoalmente, quando para o grupo no qual está inserido.

Este estudo tem o objetivo de contribuir com a inclusão desta modalidade na educação física escolar, pois o mesmo é uma ferramenta com uma gama enorme de possibilidades, possibilitando assim a inclusão de todos os alunos dentro da educação física escolar.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, entre o período 1986 e 2017. As palavras-chave utilizadas foram “Educação Física Escolar” e “Câmbio” e “Voleibol”. Foram critérios de exclusão: artigos publicados antes de 1986, artigos que tratavam sobre voleibol competitivo e os que se referiam ao Câmbio a outros contextos que não

estavam relacionados com a atividade esportiva. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 103 artigos.

Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 37 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo, sendo a maior quantidade de exclusões referentes às questões comerciais relacionados ao esporte. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 15 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra.

Na seleção final, foram excluídos os artigos que relatavam sobre metodologia de ensino do voleibol na escola. Chegando assim no número de 10 trabalhos selecionados para a elaboração deste artigo. O número reduzido de artigos se deve em si pela especificidade do tema, pois como uma prática nova o Câmbio ainda não possui uma literatura abrangente impossibilitando assim um número maior de publicações que pudessem ser utilizadas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS ESCOLARES NO BRASIL

Podemos perceber que dentro da educação física escolar, a esportes que se destacam mais e acabam assim sendo os mais praticados, podendo aqui ser citados o casos do futsal, voleibol, basquetebol e do handebol como os mais populares, mas antes de falarmos sobre estes, temos que conceituar um pouco a educação física escolar e seus principais objetivos.

Segundo Junior (2008) a relação entre escola e esporte deve ser intercontextual, seguindo assim uma linha de conversão entre as duas, e não um caminho para uma dialogar sobre a outra, como normalmente acontece. Também indo de encontro que aconteceu durante o século passado, onde a esportivização se deu muito em conta pelo desejo da prática esportiva, que foi incentivada pelo governo da época e que tinha como principal objetivo, tornar o país uma potência esportiva. Percebeu-se então que isso seria possível através da escola.

Ainda segundo Gallardo, Oliveira e Aravena (1998, p. 19), tinha se uma perspectiva que o esporte faria com que as crianças percebessem que ao redor delas existem outros indivíduos, e que o esporte seria uma importante ferramenta para inserção dos mesmos na sociedade e que também, através do mesmo, elas poderiam desenvolver um senso de obediência das regras nas quais imperam sobre a sociedade que vivemos.

Guedes e Guedes (1997) ponderam que ainda nos dias atuais a educação física ainda vai ao encontro da ideia da esportivização, fazendo que os alunos tenham uma compreensão que a educação física escolar seja voltada para o desenvolvimento do esporte, passando assim a falsa impressão que a aulas de educação física são meramente um treino de um determinado esporte. Seguindo ainda nessa linha, Hilderbrandt e Laging (1986) exemplificam que também por parte de muitos professores tem essa mesma visão sobre a educação física, aplicando assim somente esportes em suas aulas, sem diversificação e também sem a inserção de outros elementos fundamentais para desenvolvimento da criança, impossibilitando assim que as mesmas tenham experiências diversificadas e limitando elas a um pequeno elemento de atividades e percepções no quais poderiam ser muito mais amplas e preparando os mesmos para sociedade em que vivemos.

Segundo Farias e Hartmannn (2014) a maioria dos professores prioriza o ensino das modalidades mais tradicionais, como futsal, basquete, vôlei e handebol. Eles se utilizam de um senso já estabelecido pelos os alunos, nos quais já tiveram experiências com os esportes em questão, tanto na prática como espectador dos mesmos, trazendo consigo uma carga de gestos e técnicas já utilizadas no desenvolvimento destas atividades, assim facilitando a compreensão da modalidade por parte dos alunos, pois esta situação lhe favorecem, pois não há uma necessidade de uma explicação e demonstração da atividade de maneira mais minuciosa.

Seguindo o pensamento de Farias e Hartmannn (2014), além das questões de tornar o ensino mais simples se utilizando destes esporte mais tradicionais e conhecidos, muitas vezes a escola por tal modalidade também se deve a questão dos espaços físicos existentes para realização de tais atividades, pois não há grandes estruturas e equipamentos disponíveis na escolas para realização de esportes mais

complexos e sofisticados, limitando assim os professores a optarem pelo desenvolvimento das modalidades mais tradicionais e conhecidas.

Podemos perceber que algum professor vão de encontro a essa perspectiva que se tem hoje em dia nas escolas, pois tentam através de outras metodologias incentivarem a que os alunos entendam e também façam parte desta construção, possibilitando além inseri-los dentro das tomadas decisões de que modalidades que eles devem seguir também fazer com que eles possam mostrar outros caminhos a serem seguidos dentro da educação física escolar. Isso pode ser percebido na fala de Ana Moser em uma reportagem do Centro de Referências em Educação Integral (2016):

O professor pode pesquisar e construir materiais, jogos e brincadeiras que os pais e avós faziam. Construir junto com o grupo de estudantes o entendimento das regras e das estratégias de uma modalidade como basquete, futebol, vôlei. A Educação Física tem que trabalhar o fazer, contextualizado no que é cognitivo, conhecimento e no que é emocional e no que é relação (MOSER *apud* ZINET C., 2016).

Mas Farias e Hartmannn (2014) através de sua pesquisa, também relatam que os alunos normalmente já vem com uma ideia pré-estabelecida sobre quais modalidades querem praticar, sempre priorizando as modalidades de maior apelo e emocional para cada um, isso faz que normalmente que o professor não se sinta muito confortável para tentar uma atividade diferente do que normalmente é realizada, temendo pelo desinteresse e pela falta de comprometimento dos alunos perante a atividade, impossibilitando a inserção de novas modalidades na educação física escolar.

3.2 O CÂMBIO

O Câmbio é modalidade esportiva adaptada, que usa elementos do Nilcon e do Voleibol, para sua prática, são diversas adaptações que ocorre no Câmbio em relação a essas duas modalidades citadas, como o número de jogadores, posição de lançamento da bola, deslocamento dos jogadores dentro de quadra, altura da rede entre outras.

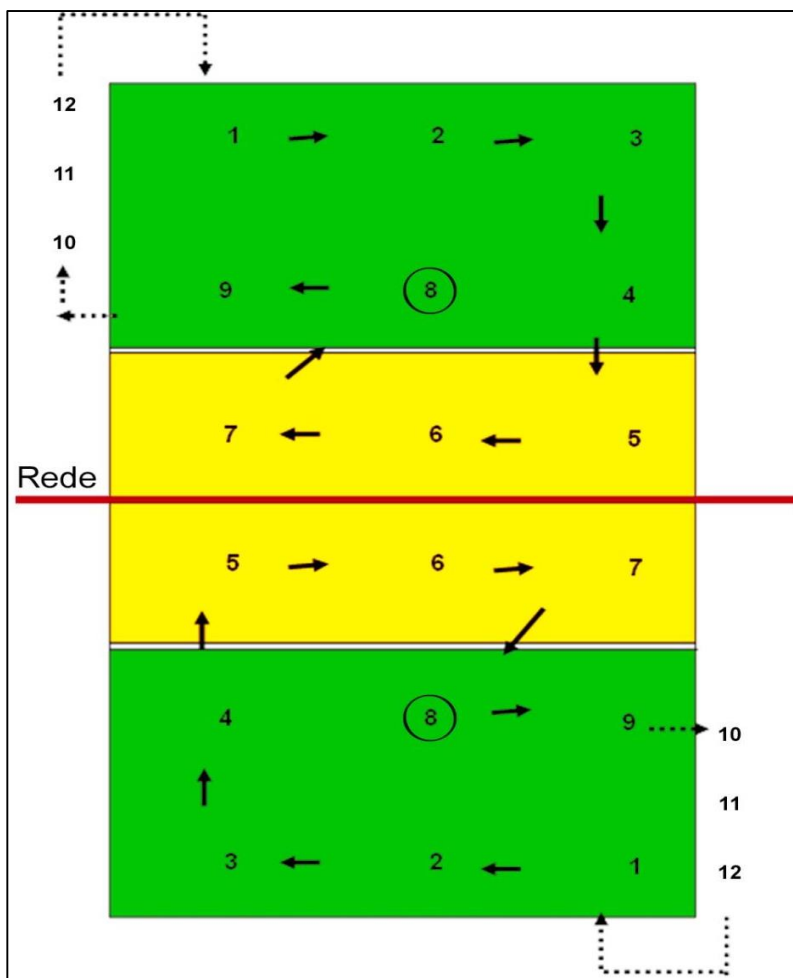
O Câmbio traz algumas características específicas, em relação a essas modalidades, para Mastracusa e Pedroso (2014) o desenvolvimento do jogo ocorre da seguinte maneira, o jogo pode transcorrer de nove a doze participantes, o saque sempre será feito pelo jogador que estiver na (posição 8), o que fará arremessando por cima da rede em direção a quadra adversária, este jogador não pode saltar e também não pode ultrapassar a linha dos três metros (a mesma linha do voleibol) para realizar o movimento do saque, cada vez que é realizado esse movimento de saque há rotação da equipe no sentido horário. Após este saque a equipe adversária recebe a bola e terá no máximo três toques para arremessar a bola para o lado adversário, após o arremesso a equipe também terá que executar a rotação. Em caso de haver mais de nove jogadores, os jogadores reservas deverão se posicionar ao lado da quadra, adentrando um de cada vez quando acontecer o movimento de rotação, está jogador entrará na posição 1 e o jogador da posição 9 sairá para que assim posso se manter o número de nove jogadores.

Há diversos lances no jogo de Câmbio que podem conduzir a pontuação. Segundo os mesmos autores eles ocorrem da seguinte forma.

A pontuação ocorre somente quando um jogador de outra equipe deixar a bola cair no chão; quando o rodízio não for executado corretamente; quando o número de passes for incorreto; quando a bola arremessada não ultrapassar a rede; quando não for respeitada a posição de arremesso, ou seja, somente pelo jogador da posição número 8. (MASTRACUSA; PEDROSO, 2014, p. 114).

A quadra que o Câmbio utiliza é a mesma do voleibol, esta quadra possui dimensões de 18 metros de comprimento e 9 metros de largura, formando assim um retangular, a demarcação da linha de 3 metros.

Figura 1 - Imagem da quadra demonstrando a movimentação que ocorre durante a partida de Câmbio



Fonte: Maior de 60 (2014).

3.3 O CÂMBIO APLICADO AO VOLEIBOL

Como explicado anteriormente o câmbio é uma derivação do Voleibol e do Nilcon, a modalidade inicialmente foi criada para atender os idosos que praticaram voleibol durante a sua juventude e que queriam continuar praticando esta modalidade esportiva, segundo Gorgatti *et al.* (2008), os jogos adaptados aparecem como possibilidade para inclusão das pessoas que não conseguem fazê-los em modelo convencional, como é o caso do jogo de câmbio. Que proporciona através destas adaptações a possibilidade de superar as limitações que são ocasionadas pela idade.

Ainda Gorgatti *et al.* (2008), foram feitas essas adaptações com a finalidade proteger os praticantes de riscos de quedas e contusões. Mas o Câmbio também pode ser usado para introduzir o voleibol com as crianças e adolescentes na escola, pois foi criado para atender às necessidades únicas dos indivíduos, dando aos jogadores condições de participação independente do condicionamento físico ou das habilidades

desportivas, por meio da redução da intensidade do jogo, assim possibilitando através de suas adaptações que se torna uma alternativa para inicialização do voleibol, junto aos alunos dentro da escola.

Para Silva (2010), as principais adaptações do jogo de Câmbio são a retenção de bola na hora dos toques (a fim de evitar lesões na mão e nos dedos), não saltar na hora de arremessar a bola (evitando o atrito que é gerado no retorno ao solo, que pode ser prejudicial ao jogador), e o maior número de participantes neste jogo (com intuito de evitar deslocamentos dentro quadra, assim evitando eventuais quedas que podem ocorrer com esses deslocamentos de forma rápida), e também o arremesso (que há uma menor amplitude articular do ombro, diminuindo o risco de lesões no ombro). Essas adaptações que são feitas pelo câmbio são importantes, pois como há um menor grau de habilidade destes alunos, eles conseguem desenvolver o jogo de maneira dinâmica e não fazendo assim que os mesmos percam o interesse pela modalidade do voleibol.

Para Bess, Colussi, e De Marchi (2017), o câmbio consiste em uma adaptação do voleibol. Na prática do voleibol essas adaptações podem ser utilizadas, para que esses elementos possibilitem à inclusão de alunos com uma menor capacidade técnica e física, que é muito exigido no voleibol tradicional.

Indo ao encontro com essa perspectiva pode se perceber que essas adaptações serão benéficas para inicialização desportiva destes alunos, pois além da inclusão dos mesmos, essas adaptações possibilitam criação habilidades específicas e do aumento do repertório motor, que futuramente será de grande valia na prática do voleibol. Podemos perceber esta situação na fala de, Fraga, De Oliveira e Lopes (2012, p.88).

A iniciação desportiva é o primeiro contato da criança com o desporto em questão. Por isso a criança antes de se envolver plenamente com qualquer modalidade esportiva, primeiro precisa brincar. Brincar de praticar esporte. Portanto, o desenvolvimento do trabalho não deve ser voltado as técnicas e as regras oficiais e, sim ao desenvolvimento das habilidades motoras e da aptidão física, com o ensino de estratégias pedagógicas que irão contribuir no desempenho de habilidades esportivas e aumentar o repertório motor. Devemos usar essas estratégias para conquistar o interesse e afeição das crianças pela modalidade, utilizando a formação lúdica e os pequenos jogos para auxiliar na iniciação desportiva. Priorizando nesta fase inicial o ponto de vista motor, proporcionando atividades com diferentes graus de dificuldade, que estimulem aos gestos do voleibol (FRAGA, DE OLIVEIRA e LOPES, 2012, p.88).

Os autores explicam que as atividades devem ser voltadas para a maneira lúdica, para que esses alunos possam dentro da atividade, irem se adaptando e socializando possibilitando a sua inclusão, e através do Câmbio, podemos proporcionar isto, pois através de suas adaptações, os alunos conseguem desenvolver as atividades, e assim não acabam não se empenhando na prática do voleibol, pois a atividade em si é muito técnica, além disso ela possui muitas regras e acabam dificultando a realização da atividade de maneira prazerosa. O Câmbio possibilita regras mais flexíveis e que deixam atividade mais livre e com grau de participação maior por parte dos alunos nas aulas de Educação Física.

4 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, com a perspectiva de responder as problemáticas deste estudo, concluímos que a prática do Câmbio nas aulas de educação física é de grande valia, pois através deste podemos proporcionar preceptivas diferentes e inclusivas dentro da educação física escolar, pois ao adaptarmos o voleibol através do câmbio estamos inserindo os alunos que muitas vezes deixavam de realizar as atividades por não sentirem aptos ou por serem ridicularizados pelos os colegas por terem uma técnica minimamente suficiente para participarem do jogo.

Podemos também apontar que o câmbio é uma ferramenta que pode auxiliar em outras áreas, pois através das suas adaptações, podemos condicionar questões motoras que auxiliaram estes alunos em outros contextos, além da própria prática do câmbio, trazendo assim um benefício psicossocial a este indivíduo.

Com este estudo podemos concluir, quanto inserção do câmbio dentro das aulas de educação física com finalidade como ser um pré-desportivo do voleibol, pode proporcionar diversos ganhos e benefícios tanto parte técnica e motora dos alunos, como também a inserção dos mesmos dentro daquele grupo, pois ao inserimos estes alunos através destas atividades, o grupo se tornará mais tolerante e aceptivo as diferenças que cada individuo possui.

Para finalizar ressaltamos que o pós-graduando se dedicou com o desenvolvimento deste projeto, procurando a resolução das problemáticas apontadas neste estudo, que o processo até a finalização foi significativo e gratificante.

Acreditamos também que este estudo não se encerra aqui, pois sugerimos novas pesquisas sobre o tema, com a finalidade de auxiliar futuros acadêmicos, na compreensão desta temática da inserção do câmbio nas aulas de educação física, pois há uma literatura escassa e pouco conclusiva sobre o tema. Espero através de este estudo elucidar e auxiliar futuros acadêmicos que se interessem por esta a temática a solucionar as suas indagações.

5 REFERÊNCIAS

BESS, Roseli; COLUSSI, Eliane Lucia; DE MARCHI, Ana Carolina Bertoletti. Efeitos do jogo de câmbio na capacidade funcional e na atenção de idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. v. 22, n. 3, 2017.

FARIAS, Tâminez de Azevedo; HARTMANN, Cássio. **O esporte na escola: uma análise das modalidades esportivas mais praticadas entre os alunos do ensino fundamental ii do centro educacional de pesquisas aplicada – cepa**. FIEP BULLETIN - Volume 84-Special Edition - ARTICLE I – 2014.

FRAGA, Juliana Victor da Silva; DE OLIVEIRA, Roberto Pereira; LOPES, Tomires Campos. Influência da iniciação ao voleibol na aptidão física e desempenho motor de crianças do quarto ano do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**. v. 11, n. 2, p. 87-92, 2012.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. **Didática da Educação Física: a criança em movimento**. São Paulo: FTD, 1998.

GORGATTI, Márcia Greguol *et al.* Tendência competitiva no esporte adaptado. **Arquivos Sanny de Pesquisa e Saúde**. Londrina, v. 18, n. 1, p. 18-25, 2008.

GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos Programas de Educação Física escolar. **Rev. Paul. Educ. Fís.** São Paulo, v. 11, n.1 p. 49 – 62, jan./jun. 1997.

HILDEBRANDT, H; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

JUNIOR, Hamilcar Silveira Dantas. **Da “Escarlarização” do Esporte à “Esportivização” da Escola: Os Jogos da Primavera em Sergipe (1964-1995)**. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10257/1/Hamilcar%20Dantas%20parte%201.pdf>> Acesso em: 13 jan. 2020.

MASTRASCUSA, Celso Luiz; PEDROSO, Paulo Rafael Brum. **Recreação: Teoria e Prática**. Livro Didático Para o Ensino Superior. Porto Alegre: Letra&Vida, 2014.

SILVA, André Luis Luptak Da. **O esporte adaptado, as condições funcionais e a inclusão social dos idosos praticantes de câmbio**. 2010. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre, 2010.

ZINET, Caio. **Seja com esportes, jogos ou brincadeiras, atividade física deve ser parte da aprendizagem**. 2016. Centro de Referências em Educação Integral. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/seja-esportes-jogos-ou-brincadeiras>>



atividade-fisica-deve-ser-parte-da-aprendizagem/> Acesso em: 13 jan. 2020.

-